



GT 51. Historiografia das antropologias: práticas, teorias, métodos, histórias

Coordenador(es):

Peter Schröder (UFPE - Universidade Federal de Pernambuco)

Christiano Key Tambascia (UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas)

A antropologia vem experimentando nas últimas décadas uma renovação do interesse pela sua história. No âmbito dessa retomada, livros, artigos e painéis em congressos vêm discutindo essa disciplina do Renascimento em diante, se confrontando com questões como a formação e instituição da etnografia e da antropologia, as bases filosóficas de suas epistemologias, a constituição de tradições nacionais e genealogias alternativas às narrativas mainstream, bem como com práticas de campo, métodos e teorias, além da relação entre o fazer etnográfico e as relações de poder. Unem-se, à historiografia da antropologia praticada por pensadores bem estabelecidos em universidades, aquelas acerca de profissionais com vínculos institucionais frágeis, intermitentes ou inexistentes, naturalistas, missionários e etnógrafos amadores. Museus e sociedades científicas vêm tendo sua atuação repensadas; além de interpretações e pesquisas bibliográficas, arquivos e memórias são sujeitos a novas análises. O GT busca contribuir para a historiografia das antropologias praticadas no Brasil e em outros contextos nacionais e transnacionais. O painel se situa num campo interdisciplinar, entre história, antropologia e historiografia das ciências, e está aberto a contribuições que enfocam estudos de caso ou das tradições nacionais e transnacionais, estudos biográficos ou arquivísticos, análises de teorias e métodos e ainda reflexões sobre métodos em historiografia das antropologias.

Franz Boas e os Zoológicos Humanos: A Exibição de Indígenas Bella-Coola em Berlim 1885-1886

Autoria: Marina Cavalcante Vieira (UERJ - Universidade do Estado do Rio de Janeiro)

Os zoológicos humanos desenvolveram-se ao longo do século XIX em um processo simbiótico com a formação dos museus etnográficos e com a disciplina antropológica. Formatos de entretenimentos populares que exibiam pessoas tidas como exóticas, os zoológicos humanos produziam cenografia e recriação de habitat nativo para que as pessoas exibidas performassem e encenassem a sua própria cultura e modo de vida diante do público europeu. Geralmente ambientados em parques, museus, feiras e zoológicos de animais, estas formas de exibição representam ao mesmo tempo a face mais popular da antropologia do século XIX (Griffiths, 2002) e a ?radicalização mais perversa? da formação dos museus etnográficos (Oliveira e Santos, 2019). Os estudos antropométricos beneficiaram-se sobremaneira dessas formas de entretenimento popular, tendo aí vastos campos de pesquisa transportados para a Europa. As relações entre zoológicos humanos e a antropologia física estão mais que demonstradas em diversas pesquisas (Thode-Arora, 1989; Lange, 2006; Vieira, 2019). O que nos interessa neste work é investigar as relações e influências dos zoológicos humanos [Völkerschauen] sobre Franz Boas, considerado pai da antropologia cultural. Ao retornar de seu primeiro work de campo no Ártico ainda como físico e geógrafo, Franz Boas passa a trabalhar no Museu Etnográfico de Berlim, em 1885, sob a supervisão de Adolf Bastian e em contato com Rudolf Virchow. É no período entre 1885 e 1887 que, segundo Stocking (1968), acontece a conversão de Franz Boas ?de físico à etnólogo?. Durante o período que trabalha no museu etnográfico, Boas entra em contato com a cultura de indígenas da costa noroeste americana, primeiramente por meio de objetos da coleção etnográfica, e em seguida, ainda no ano de 1885, através de uma trupe de indígenas Bella-Coola, que apresentou espetáculos de zoológicos humanos em Berlim e diversas outras cidades européias. Durante a



estadia da trupe em Berlim, Boas worku intensamente com o grupo ao longo de duas semanas. Como resultado deste primeiro contato, Boas publicou um pequeno artigo em um jornal de notícias local. Esta pesquisa reconstitui as exibições do zoológico humano de Bella-Coola em Berlim, traçando as relações entre instituições científicas berlinenses e seus pesquisadores com este espetáculo, dando ênfase à participação de Franz Boas. Certo é que após este primeiro contato com os Bella-Coola, Franz Boas parte alguns meses depois para o seu primeiro work de campo in loco com os indígenas Kwakiutl da costa Noroeste americana. Douglas Cole (1982) chega a afirmar que o primeiro work de Boas com indígenas da costa noroeste teria sido desenvolvido ainda em Berlim, no local de exibições dos Bella-Coola.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: